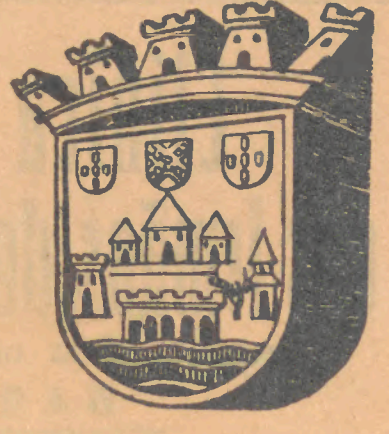


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Proprietário:
Nunes de Oliveira

Director e Editor:
Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Comp. e Imp.: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Viatodos — 96167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

O jornalista AUGUSTO MARTINS

foi homenageado no passado dia 21, sendo distinguido com a "Medalha de Prata da Cidade de Braga"

É bem verdade que vale a pena na vida saber cumprir com rectidão e dignamente qualquer missão que nos esteja confiada! Assim deve ter pensado o nosso querido barcelense e distinto jornalista que é Augusto Martins quando no decorrer do jantar, realizado no Hotel do Parque do Bom Jesus, se viu rodeado por tantos e tão qualificados amigos, além dos inúmeros telegramas e mensagens que lhe foram endereçadas a testemunharem-lhe o maior apreço e admiração pelos seus altos méritos.

A Câmara Municipal de Braga reconhecendo os serviços prestados por este prestigioso jornalista há largos anos e sempre com o objectivo de bem servir Braga e o seu concelho, decidiu distingui-lo, como afirmou o seu Presidente no discurso que proferiu, «pelo seu exemplo, pela sua hombridade profissional e pelo seu valor e dignidade das suas crónicas em «O Comércio do Porto», visando não apenas o Homem mas também a nobre profissão que desempenha». Durante estes 25 últimos anos, Augusto Martins, disse-o ainda o Sr. Dr. Viriato Nunes, «pôs inteiramente ao serviço de Braga com o brilho da sua pena, a justeza dos seus conceitos, a argúcia das suas palavras, a objectividade das suas críticas, a isenção da sua personalidade, o relato diário e profuso das notícias e dos acontecimentos locais, uma das razões principais da sua vida».

Mas Augusto Martins não se que- dou apenas em redor dos proble- mas de Braga, pois quantas e quan- tas vezes os problemas do Distrito e especialmente de Barcelos lhe mereceram a melhor atenção e as mais dedicadas palavras. Por isso mesmo ali estavam pessoas com responsabilidades políticas e admi- nistrativas dos vários pontos do Distrito, a envolvê-lo no abraço não menos afectuoso do que o dos bra- carenses.

Nós, os barcelenses, não podemos ficar insensíveis à homenagem que em boa hora foi prestada a um dos seus dilectos filhos que, embora radicado em Braga, nunca esqueceu a terra onde pela primeira vez viu a luz do dia e está sempre atento aos

seus mais prementes anseios, viven- do com a mesma alegria e entusias- mo o seu progresso. E se o nosso estimado amigo se orgulha da sua qualidade de barcelense, como de forma inequívoca o demonstra no discurso que pronunciou em Braga, para todos os barcelenses é uma honra contá-lo entre os seus pares.

O «Jornal de Barcelos» que nutre pelo distintíssimo jornalista Augus- to Martins a maior simpatia, pelo seu carácter e profissional de gran- des méritos, daqui lhe envia sine- ras felicitações pelo galardão rece- bido, associando-se jubilosamente às provas de estima e de admira- ção que lhe prestaram.

Depois de vários oradores terem usado da palavra, levantou-se por fim o homenageado que foi recebi- do com fortes aplausos, pronun- ciando então o seguinte e brilhante discurso, do qual publicamos algu- mas passagens:

«Quis a vossa generosidade, a ge- nerosidade incomensurável de que estais a dar público testemunho, que fosse dada impenhência à entre- ga da Medalha de Prata da Cidade, pela primeira vez atribuída pela Câmara Municipal a um Jornalista. E é por isso, por essa demonstração de amizade, que aqui estamos, to- dos vós para consagrardes e dar o vosso aplauso a um acto que talvez pelo seu *ineditismo* no país, con- quistou relevo singular; eu, para ser o portador do significado dum

gesto fidalgo e generoso da edilida- de bracarense e daquele significado ainda mais fidalgo e mais generoso que é o da presença de tantas e tão ilustres personalidades, de tantos e tão grandes amigos.

Eu compreendo, Senhoras e Se- nhores, compreendo perfeitamente que na realidade neste momento se presta homenagem a uma activida- de, a uma profissão deveras ingra- ta e que impõe tantos sacrifícios para ser bem servida, a uma profi-issão muitas vezes lembrada e muitas outras esquecida e sobretudo, à maneira como é exercida essa profissão, que na verdade exige qualidades muito especiais.

«Barcelos vive no meu pensa- mento e no meu coração»

Não falta quem, pela maneira co- mo sempre acarinho os interesses e defendo os direitos desta terra, me julgue bracarense. Mas não. Sou, e nisso tenho orgulho, de Barce- los, da velha, nobre e histórica então vila de Barcelos. Ali brin- quei menino, ali aprendi as primei- ras letras, ali fui pela primeira vez comandante de pequena tropa re- crutada no campo de S. José e ruas próximas. Barcelos vive no meu pensamento e no meu coração, e destes anelos torno depositário co- mo figura máxima dos barcelenses aqui presentes o meu querido ami- go prof. dr. Nunes de Oliveira, a

(Continua na 4.ª página)

Ainda a HOMENAGEM DE BARCELOS ao PROF. DOUTOR JOAQUIM NUNES DE OLIVEIRA

Em continuação das notas e na impossibilidade de a todos publicar inserimos dois discursos proferidos nos brindes do almoço de homena- gem, desta consagração de um dos mais ilustres filhos de Barcelos, um proferido pelo ilustre presiden- te da Comissão Distrital da União Nacional, o Coronel Leonardo Ne- ves e outro pelo ilustre barcelense, membro da Comissão Promotora da Homenagem, Presidente da Assem- bleia Geral dos Bombeiros de Barce- los e Juiz da histórica Confraria de Nossa Senhora da Franqueira, o Engenheiro Mário Azevedo. Dis- se este último:

«Nesta hora alta de uma justa homenagem, prestada a um dos mais ilustres e devotados barcelen- ses, que à sua e nossa terra tem de- dicado muito do seu entusiasmo e dedicação, não poderíamos de modo algum esquecer a sua dedicada es- posa.

E não o poderíamos fazer porque, a Ex.ma Senhora Dona Maria José Nunes de Oliveira, tem sacrificado muito do seu bem estar, da compa- nhia do seu Marido, que, por vezes,

abandona tudo e todos para traba- lhar e lutar pelas coisas de Barce- los.

Tem pois, minha Senhora, a gra- tidão de toda esta Barcelos aqui largamente representada no que tem de melhor, esquecendo posi- ções para agradecer ao Ex.mo Sen- hor Doutor Joaquim Nunes de Oliveira o muito que tem feito por Barcelos. Deve ser consolador de- pois de tantas canseiras e contra- riedades sentir-se um reconheci- mento de uma obra.

Mas V. Ex.a, que tem comparti- lhado todos os momentos de fazer uma obra, deve compartilhar desta homenagem pois também muitos sacrifícios tem feito para que seja possível. Tem V. Ex.a visto afastar- se o marido do lar, com prejuízo da saúde e do aconchego familiar. Mas estamos certos que V. Ex.a di- rá agora, mais do que nunca, e de- pois de tão inequívoca manifesta- ção de solidariedade, de que valeu a pena.

Gostaria de possuir dotes orató- rios para tecer os elogios, que neste momento poderiam ser ditos, em louvor da Senhora que a todo o mo-

BALANÇO... DE SAÍDA

É de bom conselho e de boa prá- tica o balanço, no final do ano.

Mais um ano de esperanças, de canseiras, de êxitos e de desenga- nos — que de tudo a vida é com- posta.

Individualmente—o balanço pou- co ou nada tem de novo e a falta de novidade, que areja e dá vitalidade, é a razão do insucesso. Quartel ge- neral em Abrantes... Equação er- rada? Talvez. De facto, valor, ze- lo e ânsia igual a insucesso, ne- gado — repugna até pormenorizá-lo — por oportunismos e quejandos.

É a nulidade do balanço indivi- dual continuará a manifestar-se fu- nestamente no futuro, se não hou- ver esclarecidos e decididos, que façam prevalecer o bom senso, que imponham respeito, que façam jus- tiça — estabelecendo as premissas do porvir equilibrado, justo e, por- tanto, feliz.

Então sim, poderemos desejar e esperar, realmente, Feliz Ano Novo.

Apesar do saldo negativo do ba- lanço da saída do valor individual, mantém-se equilibrado o balanço social, graças aos saldos disponíveis de contas anteriores, a esses valores feitos no trabalho e nas provações, verdadeiras gerações de sacrificá- dos, que tudo fizeram e tudo deram por uma sociedade melhor. São tes- temunhas do passado—razão do presente—e mais do que testemu- nhas, obreiros do mundo melhor, por que aliás ainda ansiamos e que há-de vir, para proveito dos nossos filhos e dos nossos netos.

O Balanço da nossa Terra evo-

luiu no desenvolvimento da conta credora de esperanças, com contra- partida na dedicação e na determi- nação dos barcelenses, que, unidos, poderão em breve prazo fazer Barce- los progressivo.

A união, como fruto da compre-ensão e da dedicação, é o meio único de fazer esta região próspera e fel- iz. Mas para a união é necessário esquecer de vez agravos, refrear egoísmos, apagar vaidades balofas, descer de pedestais e sacrificar-se pelo bem comum, que é de todos e não é de nenhum.

Alegra-nos o progresso de Barce- los. Não o podemos esperar, po- rém, de uma só origem. É necessá- ria, é indispensável a colaboração particular. Onde estão os capita-

(Conclui na 4.ª página)

FESTA DE NATAL para os filhos dos empregados da Câmara

Novidade simpática a festa de Natal, dedicada a filhos de servido- res da Câmara, realizada na tarde de quarta-feira, 20 de Dezembro.

Acender fachos de calor humano, levar a solidariedade cristã aonde esta gente deve estar sempre viva e operante, mais que simples ocor- rência de calendário, mais que acto de beleza ou poesia, é simplesmente dever sagrado.

Ambiente, o próprio, o dos gran- des actos, como, na sua simplicida- de, o é a comemoração do Natal. Foi no salão nobre que se localizou o presépio, promessa do nascimento do Menino Jesus e certeza, anteci- pada, ali à vista de todos, de prenda- das, brinquedos e goluseimas, real- mente, mais acessíveis à sensibili- dade dos miúdos, inocentes e, por isso, capazes de esperar da bonda- de os carinhos e os regalos, avaros para alguns.

E a festa dos pequeninos, vivida intensamente pelos crescidos, evo- luiu alegremente entre luzes e flores e ao som de música, que mais pare- ce reflexo do céu, neste ambiente de compreensão, de bondade e de simplicidade, só próprios, realmen- te, de homens de boa vontade, que são todos os que sentem e seguem a boa nova de Belém.

A festa, naturalmente, deve-se à iniciativa do presidente da Câmara, tendo tido a presença e a coopera- ção de senhoras e jovens, sendo jus- to destacar a acção generosa e pro- fíqua da Ex.ma Sr.a D. Maria da Graça Barreto de Faria, Esposa ilustre do Senhor Presidente da Câ- mara Municipal, que lhe deram a melhor dedicação, o melhor cari- nho.

Entre os convidados, o Prior de Barcelos e o Deputado Nunes de Oliveira, além de Jornalistas e pes- soas gradadas de Barcelos, assistindo ainda alguns Vereadores.

Bom será se repita no futuro tão simpática festa.

(Continua na 4.ª página)

Brigadeiro FRANCISCO CARAVANA

No próximo sábado, 30 de Dezem- bro, comemora mais um aniversá- rio natalício este nosso ilustre con- terrâneo.

Foi o Brigadeiro Caravana presi- dente da nossa Câmara. Foi na sua gerência que Barcelos foi elevada a cidade. Muito lhe deve o burgo e o concelho. Muito lhe deve a Fran- queira, que no Brigadeiro Caravana tem um amigo dedicado.

E, por isso, Sua Ex.a merecedor do respeito e do reconhecimento dos barcelenses.

Aqui estamos, por nossa parte, a testemunhar-lhe as homenagens de *Jornal de Barcelos* e desejar-lhe saúde e longos anos de vida.

Clínica Cirúrgica dos Irmãos de S. João de Deus

ANEXA À CASA DE SAÚDE — Telefone 82211
BARCELOS

destinada a atender a pessoas de ambos os sexos
CONSULTAS:

ESTOMATOLOGIA (Boca e dentes) — 4.as-feiras, às 15 horas
OFTALMOLOGIA (Doenças de Olhos) — 5.as-feiras, às 9 horas
CIRURGIA GERAL — Consultas — 5.as-feiras, às 15 horas
— Operações: dias a combinar
OTORRINO (Ouvídos, Nariz e Garganta) — Sábado, às 15 horas
RAIOS X (Radiografias e Radioscopias) sem dia fixo

Óptimos quartos e boas enfermarias à disposição de todos os médicos e ao serviço de todo o público

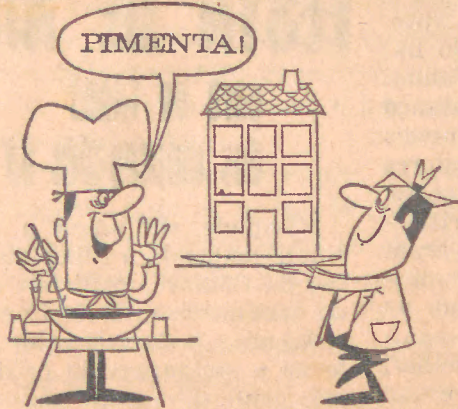
COBERTURAS E EMPENAS DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.^ª

Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 213
RUA DO ALMADA, 395 - PORTO

Pois!... Pois!...



SOME E SIGA...

145 contos rendem-lhe 965\$00 mensais.

Juro de 8 %

Apartamentos mobilados e andares

em propriedade horizontal de 2 a 10 divisões assoalhadas. Magnífica zona, nova e cheia de frescura. Grande zona comercial, moderna, Piscina, Parques, Pavilhões desportivos, Garagens, Urbanização, Colégios, Escola Técnica e Liceal.

Transportes garantidos só na REBOLEIRA (CIDADE JARDIM) AMADORA

Linha de Cascais - Apartamentos mobilados

Em Paço d'Arcos (Parede) Junqueiro, (S. João do Estoril) Alapraia. — A nossa garantia e a nossa honestidade e a nossa experiência na construção civil.

Não se perca no caminho das somas

Informe-se convenientemente, veja as nossas propriedades e ficam à disposição de V. Excelência os nossos escritórios.

Em Lisboa — Rua Conde Redondo, 53

4.º Esq. - Tel. 45843 e 47843

Em Queluz - Rua D. Maria I, 30 - Tel. 95021-22

Reboleira-Amadora-Serviço permanente - Tel. 933670

radiadores

FÁBRICO E CONSERTO DE TODOS OS SISTEMAS

Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

Manuel Teixeira Prata

Avenida Camilo - 144 Telefones: 51966 • 58075 PORTO

Festa de Beneficência

Janeiras... académicas

Os estudantes barcelenses, universitários ou não, cantarão as Janeiras na noite de 30 de Dezembro, levando a alegria da mocidade às famílias barcelenses, que timbrarão em os receber com a nobreza tradicional.

Eles vão cantar e cantando espalham o bem fazer. Duplamente feliz a sua ideia: revive e revigora simpática tradição e mantém o fogo sagrado da solidariedade humana.

Mas não se quedam por aí os nossos estudantes.

Em 29 de Dezembro, às 21,30 horas, realizam a *Noite Académica*, também beneficente, com programa que só a mocidade estudantil sabe improvisar e realizar.

Não faltará a *Tarde Desportiva*, com encontro de futebol entre universitários do Porto e Coimbra. Reposição do aliciante tema, Bola ou Livros? Se tudo for possível, melhor!

Há-de dar que falar a SERENATA, célebre mesmo em noite sem luar, neste reviver de Hilário descuidado e saudoso, estando já garantido pleno êxito para o *Chá Dançante* — com os Kings, Bramas, Celos e Misseis — na tarde do primeiro do ano e, para manter o que está a ser moda requintada (il faut savoir vivre) em Barcelinhos, no salão dos Bombeiros.

Enfim, não falte, os estudantes esperam-no — e os pobres precisam de si!

Festa Escolar de Natal

Realizou-se em Braga, segundo lemos na Imprensa diária, uma sessão comemorativa do Natal, na Escola do Magistério Primário, a qual, como frizaram os jornais, pôs à prova méritos apreciáveis revelados por alunas mestras. Colaboraram as crianças das escolas de aplicação anexas. Entre as peças foi apresentado o auto do Velho Cego, no qual se evidenciou a nossa conterrânea, a menina Maria da Graça Caravana Pereira. Parabéns à futura Professora.

PELO HOSPITAL

Internamentos de 4 a 11/Dez.º

Maternidade	23
Cirurgia	9
Pediatria	2
Otorrino	4
Pensionistas de 1.a	5
Pensionistas de 2.a	2

SERVIÇO DE URGENCIA

Homens	19
Mulheres	17
Crianças	11

Internamentos de 11 a 18

Cirurgia	10
Maternidade	18
Pediatria	2
Otorrino	3
Medicina	4
Pensionistas de 1.a	3
Pensionistas de 2.a	2

SERVIÇO DE URGENCIA

Homens	23
Mulheres	15
Crianças	21

Vila Frescainha bairrista

A nova Igreja de São Martinho, sóbria mas imponente na simplicidade de suas linhas, que trouxeram à paisagem barcelense nota agradável de exotismo saliente, esteve iluminada por holofotes na quadra festiva de Natal. E assim esta boa gente, que não olha a sacrifícios pelo prestígio de sua terra, que se realiza, exclusivamente, dentro de muros, sem carecer de estranhos!

AS LOUÇAS DE BARCELOS

Um pouco de bairrismo

O artigo do Ex.mo Sr. Dr. Abel Varela e Seixas «O MAL DO TEMPO», trouxe ao de cima um pouco de bairrismo e aproveitou a oportunidade para neste artigo dele falarmos. Agradeço ao Sr. Dr. Varela e Seixas as suas palavras amigas.

Haverá, da minha parte, exagero bairrista, na defesa do que é de Barcelos? Não creio. Penso que todo o bom português que se preze de o ser, deve ser bairrista dentro da sua esfera de acção. Se não podemos trabalhar em prol da Nação inteira, podemos, ao menos, fazê-lo pela nossa terra, ou por aquela que nos dá guarida.

Sou bairrista pelas louças de Barcelos, como o sou igualmente para com as das Caldas, de Alcobaga ou quaiquer outras. Entendo que, cada terra deve procurar conservar e defender, tanto quanto possível, tudo o que possua de bom e valor que a distingue e nunca, por motivo algum, misturar-lhe influências alheias. Se deixarmos confundirem-se as artes populares, estas perderão o cunho individual e regional que as caracteriza e depressa perderão toda a expressão que as valoriza e lhes dá interesse porque deixarão de representar a verdade.

Bem sei que não devemos, nem podemos, sustentar a evolução da vida. Mas nesta evolução pode entrar a influência de outras culturas ou civilizações. Por isso, devemos orientar essa evolução para que a sua influência, longe de ser prejudicial ou nefasta, seja utilizada com bom critério e resulte benéfica.

Desci à liça a bater-me pelas louças de Barcelos confiado que depressa outros me secundarão com mais competência e poder de persuasão. É incompreensível que Barcelos assista, tão indiferente, à agonia das suas louças. Incompreensível, senão criminoso.

As louças de Barcelos sempre se aguentaram estóicamente, apesar

de abandonadas. Mas hoje, na vertigem do progresso e da confusão, elas têm de ser defendidas, aliás, perecerão, porque a perseguição que estão a sofrer é muito mais grave que o abandono. Vejo tudo a caminhar a mal e pior e não vejo ninguém a procurar sustentar esta desordem. As louças de Barcelos, agora, não é já o abandono que as atralpa, mas as leis que as não protegem e que estão a destruir toda esta indústria popular.

Sim, é possível que tudo isto não vá além de guerra de alecrim e manjerona. Ficar-nos-á, porém, a tranquilidade da consciência pelo dever cumprido.

Não se julgue que pretendemos defender objectividades sem possibilidade de sobrevivência. O que pretendemos defender é precisamente com a finalidade de contribuir para a prosperidade e bem-estar do povo. E, como cada terra tem seu uso, é aconselhável que seja a partir daí que comece a promoção social de cada uma; que seja a partir das suas artes características que se estimulem essas indústrias, para que assim, o progresso não destrua o seu tipismo. Cada um, pois, com a sua arte, e todos viverão bem uma vida bonita.

O que pretendemos nas louças de Barcelos é, em primeiro lugar, defender a sua sobrevivência e depois, a sua prosperidade. Elas têm, coas demais, esse direito e essa possibilidade. Elas podem e devem constituir um valor económico e social dentro da sua região. Mas para que isto seja possível é necessário defendê-las e ensinar aos seus fabricantes o caminho a seguir.

O meu bairrismo é simplesmente o desejo de que cada terra defenda o que é seu e o valorize tanto quanto possível, e a diversidade será sem dúvida um factor importante para o turismo.

M.



À sombra da Cruz

Sexta-feira última finou-se nesta cidade o Sr. José da Graça Faria, cujo funeral se realizou de sua casa, na Rua Visconde de Leiria, para o Cemitério Municipal.

O falecido era elemento apreciado da Banda dos B. Voluntários de Barcelinhos, sendo um dos que contribuíram, como ajudante do mestre, para a formação da Banda da Casa dos Rapazes.

Era pessoa estimada e considerada, motivo por que a sua morte foi muito sentida.

O funeral, realizado na tarde de 23 de Dezembro, foi muito concorrido.

Igualmente em 22 de Dezembro e na residência de seu genro Augusto Machado, faleceu e Sr.a Joaquina Barbosa, de 88 anos.

O seu funeral teve lugar às 10 horas do dia 23, saindo do Bairro da Misericórdia para o cemitério da cidade.

Paz às suas almas, apresentando cumprimentos às famílias enlutadas.



Lavabos no Cemitério

Fazem realmente falta no cemitério, pelo que nos permitimos lembrar à Ex.ma Câmara os mande instalar, melhoramento realmente de grande necessidade e por isso preferente.

Carreira de camionete na estrada de Viana

Está a funcionar uma carreira de camionete, diária, na estrada de Viana, servindo as freguesias barcelenses do norte, como Abade do Neiva, Feitos, Palme, etc.

Na certeza de prestarmos bom serviço aos nossos leitores e ao público em geral, estimariamos publicar o horário dessa carreira ou carreiras.

E a propósito, lamentamos ainda não tenham estabelecido carreiras, em sentido contrário ao das actuais, na estrada de Esposende, cuja falta muito prejudica o público e o comércio.

Festas de NATAL

É hábito tradicional a vinda a Barcelos de pessoas e famílias, algumas vindas do estrangeiro, para a passagem entre os seus das festas do Natal, dando à nossa terra movimento desusado e calor humano, saliente sempre que pessoas ausentes e saudosas se encontram.

Domingo, vá ao FUTEBOL assistir ao desafio

Gil Vicente - Fão F.C.
no Campo Ribeiro Novo



EDITAL

RECENSEAMENTO ELEITORAL

Fernando da Costa Fernandes, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:

FAZ SABER, nos termos e para os efeitos do art. 10.º da Lein.º 2015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do recenseamento dos eleitores da ASSEMBLEIA NACIONAL para o ano de 1968, terão início no dia 2 de Janeiro próximo futuro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

Ao abrigo do disposto nos arts. 1.º e 2.º da citada lei:

São eleitores, e como tais recenseáveis:

1.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português;

2.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto de capitais;

3.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados com as seguintes habilitações mínimas:

- a) Curso geral dos liceus;
- b) Curso do magistério primário;
- c) Curso das escolas de belas-artistas;
- d) Curso do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;
- e) Curso dos institutos industriais e comerciais.

4.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.os 1.º e 2.º.

Para os efeitos do disposto neste número, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens ou solteiras que vivam inteiramente sobre si.

5.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino que, sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem de contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200\$00.

A prova de saber ler e escrever faz-se:

- a) Pela exibição de diploma de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;
- b) Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;
- c) Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento

assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;

d) Pela respectiva declaração dos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art.º 13.º da citada Lei.

A prova do pagamento referido nos n.ºs 2.º, 4.º e 5.º, faz-se:

a) Pela exibição, perante a comissão de freguesia, dos conhecimentos respectivos, cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual do eleitor;

b) Pela inclusão no mapa enviado pelo chefe da repartição de finanças.

Ao marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos bens da mulher, posto que entre eles não haja comunhão de bens, e aos pais os impostos correspondentes aos bens dos FILHOS MENORES a seu cargo.

A prova das habilitações referidas no n.º 3.º faz-se:

Pela exibição do diploma de curso, da certidão ou da pública-forma respectiva, perante a comissão de freguesia, ou pela declaração respectiva nos mapas enviados pelas repartições ou serviços mencionados no art.º 13.º da citada Lei.

Não podem ser eleitores:

- 1.º — Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;
- 2.º — Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes embora não estejam interditos por sentença;
- 3.º — Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;
- 4.º — Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;

5.º — Os indigentes e especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;

6.º — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de 5 anos;

7.º — Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como estado independente e à disciplina social;

8.º — Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

Todos os cidadãos com direito a voto poderão requerer a sua inscrição no recenseamento ao Presidente da Comissão Recensadora, por intermédio das Comissões de Freguesia, e deverão mencionar, além do nome, o dia do nascimento, filiação, estado, profissão, habilitações literárias e morada.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo. Paços do Concelho, 23 de Dezembro de 1967.

**O CHEFE DA SECRETARIA,
Fernando da Costa Fernandes**

Redacção e Administração:
Luis Pinto Brochado Monteiro Pedras
 Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465
BARCELOS

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

Composição e Impressão
EDITORA POVEIRA—Póvoa de Varzim
 Telefone 82257
Visado pela Censura

O jornalista AUGUSTO MARTINS

foi homenageado e distinguido com a Medalha de Prata da Cidade de Braga

(Conclusão da 1.ª página)

quem o concelho e a região, agradecendo os inestimáveis serviços que lhe tem dispensado e que estão a dar impulso notável ao respectivo progresso material e cultural, prestaram no penúltimo domingo homenagem extraordinariamente grandiosa.

Lembro-me que sou da terra que foi o 1.º condado de Portugal, que teve no Alcaide de Faria o exemplo seguido nos dias de hoje pelos nossos heróicos soldados que lutam nas províncias do ultramar para que o invasor não consiga aproximar-se da barbacã do nosso Castelo, do Castelo Lusitano em cuja Torre de Menagem drapeia ao vento, gloriosa, a Bandeira das Quinas, com as cinco chagas de Cristo, que Afonso Henriques viu em Ourique; recordo-me ao lado do seu Duque, o Duque de Bragança então el-rei D. João IV, para o servir na guerra da restauração. «Só em Barcelos houve alarme um dia, quando o sol pelos campos dilatados, cheios de valor e ufania, dezassete mil peitos viu armados». E tenho presente que de Barcelos, da minha querida terra, era esse grande Bispo, apóstolo da cristandade nas plagas de África hoje regadas com o sangue dos nossos heróis, D. António Barroso. E por tudo isto e pelo muito mais que aqui não vem, eu tenho orgulho em ser barcelense».

Prosseguindo, acentuou:

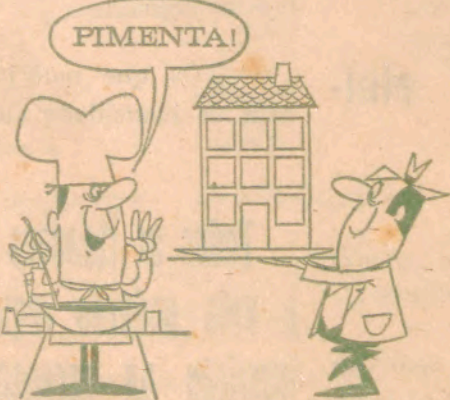
Mas, para além deste amor, outro amor não menos afectivo vive no meu coração, e esse é o amor a Braga, pois é a esta cidade que eu devo a minha cultura, a minha formação, a minha posição social, o rumo feliz que tomou a minha vida. Sim, meus senhores. Eu sinto-me feliz em Braga onde, mau grado os aborrecimentos naturais que sempre se deparam a quem toma atitudes e as defende, consegui conquistar tantos e tão qualificados amigos. Na amargura, em que por vezes o exercício das obrigações acarreta, jamais estive só mas nunca, como hoje, tive tantas e tão valiosas companhias zelosas da deontologia profissional, que é a nossa Lei, como é nossa Pátria a própria profissão».

A terminar:

«Pois é dentro dessa Pátria e dessa Lei, que o desempenho das minhas funções vai prosseguir. Continuarei como todos os dias faço a rogar à virgem do Sameiro, minha Madrinha a quem tantas graças devo, a sua protecção e o seu auxílio, para que não desmereça os pergaminhos que com alegria recebo das vossas mãos. E a todos agradeço a presença nesta festa e as palavras que me foram dirigidas, ditadas pela vossa bondade.

J. PIMENTA, L.DA

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE CONSTRUÇÃO CIVIL EM PROPRIEDADE HORIZONTAL



Locais das propriedades e serviço permanente:

- Reboleira — Cidade Jardim AMADORA
 Telefone, 933670
- LISBOA — Rua Conde Redondo, 53-A.º - Esq.
 Telefones — 45843 e 47843
- ESCRITÓRIOS QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 —
 Telef. 952021/22

ANUNCIA a venda de andares e apartamentos para habitação própria de 2 a 15 divisões ou para rendimento desde 125 contos com o rendimento garantido durante 12 anos à TAXA DE 8% pago directamente em rendas mensais e em casa do comprador.

PEQUENOS ANÚNCIOS

Maria Angelina Correia
 Médica Especialista de Crianças
 Clínica Geral de Senhoras
 Consultório: Campo 5 de Outubro
 Residência: Av. Comb. G. Guerra, 114
 Telef.: Consult. 82398 - Resid. 82803

Garrafas vazias
 de 3/4 de litro desde 1\$20
 VINHO DO PORTO 2\$00
 Espumante 4\$00

CASA ÁGUIA
 Av. dos Combatentes BARCELOS
 Telefone 82445

CÉSAR F. CARDOSO
 ADVOGADO
 Largo da Madalena, n.º 1
 Telefone, 82447 — BARCELOS

Nova Casa de Móveis
 de EVANGELISTA CARDOSO
 Mobílias completas de quarto e Sala de Jantar a preços incomparáveis.
 Colchões, Tapetes, Cadeiras, passadeiras, etc. Não compre sem consultar os nossos Preços.
 R. Dr. Manuel Pais, 2 — Barcelos

PARA PRESENTES...
 (fixe sómente este caso)
Ourivesaria Milhazes
 Filial: Rua D. António Barroso BARCELOS
 Sede: Rua 5 de Outubro, 35 PÓVOA DE VARZIM

ALTO-FALANTES
 ...prefira sempre a
Casa Soucasaux
 Fotografias - Rótilos - Óculos - Artigos fotográficos
 Telefone 823418 — BARCELOS

Animais—Aves—Rações
 Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos
«CÁLCIO — VITAMINAS E ANTIBIÓTICOS»
 Mais economia e eficiência
LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO
 GUIA—LEIRIA

PENSÃO E RESTAURANTE Pérola da Avenida
 Serviços de Casamentos, Baptizados e Jantares de confraternização
 Filial: Restaurante PRAIA-MAR — Apúlia
 Tel. 8416 BARCELOS

Casa Sialal
 TUDO PARA A LAVOURA
 BARCELOS

Móveis TELES
 MAIS BONITOS
 MAIS BARATOS
 ELHOR SORRIDO
 Todo o género de Colchoaria, Mapas, Sofá-cama, Divãs de ferro art. e Mobiliário metálico Tapetes, Cadeiras e Alcaças
 Campo da Feira — Telef. 82458 BAP

SOCIEDADE

Aniversários

FIZERAM ANOS:

Quinta-feira, 21

D. Laurinda Barbosa Ferreira Rodrigues, Dr.ª D. Maria da Soledade Vasconcelos Pinheiro Coutinho, D. Maria do Carmo Martins Soares Freitas, D. Maria Teresa de Sousa Carmona Gonçalves Freire, Menina Benvida Maria Pimenta e Silva Miranda de Andrade, Menina Paula Maria de Sousa Cunha e Pinho e Menina Margarida Maria Martins da Quinta e Costa.

Sexta-Feira, 22

Fernando Vieira de Sousa Basto e António Carlos Brochado de Sousa Pedras.

Sábado, 23

D. Maria Olíndina Calheiros Cardoso Albuquerque Dias Gomes, Viriato Lusitano Martins Ferreira e Menino Francisco José Carneiro Paiva.

Domingo, 24

D. Rosa Machado Pais Maciel de Faria, D. Olinda da Conceição Balas Afonseca, José Fernandes da Cunha Arantes e Menino António Luís Veloso Rodrigues.

Segunda-feira, 25

Joaquim Augusto Matos Almeida Viana Lopes, Ilídio José Lopes de Miranda, D. Maria de Fátima Queirós de Sousa Basto, Menino Carlos Manuel Oliveira da Quinta, Menino Pedro Manuel Carneiro Paiva e Menino Paulo Manuel Carneiro Paiva.

Terça-Feira, 26

D. Angelina de Bessa e Menezes Sousa, D. Cremilde da Silva Figueiredo e D. Maria Teresa Limpo de Faria Queirós.

Quarta-feira, 27

Augusto Lopes Anjo Teixeira de Melo e Menina Isabel Maria Azevedo Gonçalves Moreira.

FAZEM ANOS:

Quinta-feira, 28

José Maria da Silva Teixeira, D. Maria Amélia de Faria Carvalho, D. Eduarda Lopes Ferreira Barbosa, D. Berta Augusta Pimenta Costa, D. Merícia da Conceição da Costa Carneiro e Fernando Duarte Lopes dos Santos.

Sexta-feira, 29

D. Maria Emilia Faria Torres Teixeira Sousa, D. Maria José Beza Ferraz Azevedo, D. Maria Filomena Oliveira da Quinta, D. Maria Celeste Maia Matos Almeida, António Ramos Fontainhas e D. Maria Dinorah Gonçalves Freitas de Sousa Basto.

Sábado, 30

Brigadeiro Francisco Filipe dos Santos Caravana e Fernando António Azevedo Gonçalves Moreira.

Domingo 31

D. Maria Etelvina Viana de Queirós Brito, D. Maria do Carmo Matos Macedo Gayo, Menino José Miguel Carvalho Vieira e Menino Eduardo Augusto Araújo Monteiro de Carvalho.

Ainda a Homenagem a Nunes de Oliveira

(Conclusão da primeira página)

A seguir o brilhante e autorizado discurso do Presidente da Comissão Distrital da União Nacional, como segue:

É com a maior satisfação que me associo pessoalmente e em nome da Comissão Distrital da União Nacional, a que tenho a honra de presidir, à homenagem que o concelho de Barcelos, num acto de plena justiça, presta hoje ao ilustre Deputado da Nação e muito digno Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, Senhor Professor Doutor J. Nunes de Oliveira.

Barcelos afirma deste modo — e fá-lo de uma maneira distinta, como é próprio das suas nobres tradições — a sua gratidão por um dos seus mais ilustres filhos que, devotadamente, a tem servido, sacrificando o seu sossego e o seu bem estar ao progresso desta linda terra.

E, como acima digo, um acto de inteira justiça aquele a que estamos assistindo e mais do que ao Senhor Professor Doutor Nunes de Oliveira, ele dignifica aqueles que o promoveram e nele tomam parte.

Não é gratidão um sentimento digno das almas bem formadas?

Ora a verdade, e disso eu próprio posso ser testemunha, é que o Senhor Doutor Nunes de Oliveira tem-se empenhado a fundo ao serviço da terra que o viu nascer e sobremaneira ama.

São já bem visíveis os frutos dessa acção e o apoio e ajuda eficaz que sempre deu ao Presidente do Município, Senhor Doutor Luís Fernandes de Figueiredo, como o está dando ao actual Presidente, Senhor Doutor Vasco Faria, testemunham

bem aquilo que acabo de afirmar.

Seria pois injusto que Barcelos não reconhecesse publicamente o quanto já deve ao ilustre Deputado que, pelas suas excepcionais qualidades tem conquistado as maiores simpatias, não só neste concelho, como em todo o Distrito.

Mas a Comissão Distrital a que presido, é-lhe ainda devedora pela acção política que aqui tem desenvolvido e pela lealdade com que, com ela, sempre tem sabido tratar, pelo que a minha presença em Barcelos, neste momento, vale também como uma afirmação de reconhecimento, apoio e simpatia.

Faço os mais sinceros votos para que a acção de tão destacado nacionalista continue, como sempre tem sucedido, e disso estou certo, a manifestar-se por actos que só têm enobrecido o Regime, o Concelho e o Distrito.

Parabéns a Barcelos e à Comissão promotora desta homenagem e, num abraço, que peço licença para dar ao homenageado, desejo exprimir também a minha amizade e admiração pelas altas qualidades que o distinguem e fazem dele um político que, em qualquer posição que ocupe, saberá sempre servir os supremos interesses nacionais.

Que Deus o proteja e continue a iluminar.

Devido à falta de espaço, não podemos juntar mais uns comentários sobre a festejada homenagem, que foi um acontecimento grande em Barcelos, que teve o condão de a todos unir no mesmo sentimento e na mesma satisfação. Por isso, no próximo número, prosseguiremos.

BALANÇO... DE SAÍDA

(Conclusão da 1.ª página)

listas de Barcelos? Aparte um, já com larga realização de grande alcance material e social e que se dispõe ao levantamento de imponente imóvel, ali a meio da Avenida Alcaldes de Faria, onde estão os outros? Já que aqui ganharam, invistam na nossa terra os seus capitais. Darão pão e vida aos conterrâneos, farão o progresso de Barcelos, que impossivelmente virá apenas do Estado, que não obstante começou a realizar entre nós obras grandiosas, como jamais tivemos. E o que o demonstram: o imponente hospital novo e o mercado em construção no Campo de S. Jo-

Segunda-feira, 1

D. Rosa da Silva Vinagre, José Eduardo Nunes de Araújo, Dr. Domingos Soares de Magalhães e D. Maria Amélia Matos de Carvalho Santos Reis.

Terça-feira, 2

Jorge Gonçalves de Freitas Guimarães e D. Rosa Simões Vieira.

Quarta-feira, 3

António Mário de Sousa e Silva, Francisco Lopes da Silva, José Teixeira de Castro, Menino Manuel Maria Monteiro Dantas e Menino José Manuel Bessa e Menezes Monteiro de Carvalho.

M.